

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

## **VIVÊNCIAS DE PAIS ADOTIVOS SOBRE O PROCESSO DE ADOÇÃO<sup>1</sup> FOSTER PARENTS EXPERIENCES ABOUT THE ADOPTION PROCESS**

**Renata Weber Schmidt<sup>2</sup>, Giana Bernardi Brum Vendruscolo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia.

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º semestre do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI campus de Santo Ângelo.

<sup>3</sup> Professora Orientadora da pesquisa.

### **INTRODUÇÃO**

Os primórdios da adoção no Brasil, segundo Paiva (2004) vem desde a época da colonização, ela esteve relacionada com caridade, em que os mais ricos prestavam assistência aos mais pobres, também era comum haver nas casas das pessoas privilegiadas filhos de terceiros, chamados “filhos de criação”, esta situação não era formalizada, servindo sua permanência como oportunidade de se possuir mão-de-obra gratuita e ao mesmo tempo, prestar auxílio aos mais necessitados, conforme pregava a Igreja.

De acordo com o CNA (Cadastro Nacional de Adoção) o processo da adoção vai envolver algumas etapas. Primeiramente deve ser feito uma petição, para dar início ao processo de inscrição para adoção. Se este for aprovado o adotante deve fazer um curso de preparação psicossocial e jurídico obrigatório, também participará de avaliação psicossocial com entrevistas e visita domiciliar. Após isso, a partir do laudo da equipe técnica da Vara e do parecer emitido pelo Ministério Público, o juiz dará sua sentença, se o pedido for acolhido o nome será inserido nos cadastros e o adotante estará na fila de adoção

Uziel (2007) nos diz que a adoção é uma experiência complexa, assim como toda paternidade e maternidade, porque envolve a construção de um ser, e mais do que isso, a construção de um ser-filho, mas o caminho que conduz uma adoção não é fácil, e a desinformação, o medo e a insegurança são obstáculos que vão precisar ser enfrentados.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as vivências de pais adotivos durante o processo de adoção, desde que decidiram entrar na fila para a adoção até a chegada da criança. Buscou-se com os objetivos específicos investigar os motivos que levaram a adoção, verificar o tempo de permanência na fila de espera, averiguar os desejos e expectativas em relação à criança durante o processo de adoção, explorar os sentimentos dos pais em relação ao tempo de espera na fila de adoção, investigar se os pais adotantes prepararam a casa para a chegada da criança durante o processo de adoção.

### **METODOLOGIA**

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

Essa pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, o delineamento da pesquisa foi feito a partir de um estudo de caso. Após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da universidade, se deu a busca pelos sujeitos, os mesmos quando concordaram em participar assinaram o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido), e após iniciou a entrevista.

Os participantes foram dois casais e uma mulher que passaram pelo processo de adoção no máximo há cinco anos e que a adoção foi de apenas uma criança. A forma de acesso aos sujeitos da pesquisa foi por acessibilidade. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com oito questões, onde os participantes tiveram a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, estas foram gravadas, transcritas e posteriormente descartadas. E os dados foram analisados através da análise de conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados pelo instrumento utilizado promoveram a elaboração de quatro categorias de análise, onde se tem a finalidade de englobar todos os objetivos e questões relacionadas ao contexto das entrevistas realizadas.

A categoria Desejos e expectativas durante o processo, verificou quais as expectativas dos pais em relação à criança durante o processo. O primeiro casal relatou que se questionava muito se estavam preparados para a adoção, para serem pais e cumprirem da melhor forma esse papel. Weber (2004) nos traz que preparar-se para ter um filho, seja ele biológico ou adotivo, exige uma reflexão sobre os riscos, desejos, medos, motivações e expectativas, necessita que os pais estejam cientes dos próprios limites e possibilidades.

O segundo sujeito trouxe que quando entrou na fila de adoção tinha uma expectativa, mas que logo foi dito para eles não criarem muita expectativa, pois ia demorar muito tempo, então eles decidiram não pensar, não dar muita ênfase para isso, apenas continuaram na fila. Reppold et al (2005) fala que a espera pelo filho adotivo é longa e difícil em muitos casos, mesmo que os candidatos saibam que estão em uma lista de espera e que podem ser chamados assim que a criança estiver disponível à adoção, a sensação de muitos candidatos é de que nada está acontecendo, revelando fantasias e receio de serem passados para trás ou esquecidos.

O terceiro sujeito disse que para eles foi bem frustrante, pois havia demorando muito mais do que eles esperavam, mas que utilizaram de uma maneira para que o tempo passasse mais rápido, imaginavam uma criança dentro de casa e isso os ajudava a continuar com esperança. Segundo Dorneles (2009) a futura mãe e o futuro pai necessitam criar um espaço psíquico para incluir um terceiro, esse espaço é uma co-construção, formada pelas vivências, expectativas e disponibilidade afetiva de cada um dos futuros pais.

A categoria Tempo de espera e preparação da casa para chegada da criança verificou como foi o tempo de espera na fila da adoção e se teve a preparação da casa durante o processo. Na fala dos

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

três sujeitos eles trazem que a espera foi muito longa e que isso era bastante desgastante para eles, pois eles tinham uma perspectiva de que a criança viria, mas não imaginavam que demoraria tanto tempo.

Levinzon (2004) nos diz que os pais adotantes estão sujeitos a longos períodos de espera entre o momento que se decidem pela adoção de uma criança e o momento em que ela ocorre, este período que é frequentemente acompanhado de episódios de intensa ansiedade, emoção e até por vezes frustração.

Segundo Costa e Kimmelmeier (2011) esses aspectos podem ser compreendidos em razão da indeterminação temporal causada pelo processo de gestação adotiva, onde na maioria das vezes, torna a espera pela chegada da criança uma vivência dolorosa, marcada principalmente pela angústia da incerteza. Por conta desta incerteza e dúvida se realmente conquistariam a adoção nenhum dos sujeitos preparou a casa, quarto antes da chegada da criança, tudo foi visto após, inclusive um deles relata que foi uma agitação, pois não tinham nada para a criança em casa e de repente precisavam de tudo.

A categoria Expectativas em relação à criança averiguou se a criança recebida em adoção correspondeu às expectativas dos pais.

Levinzon (2004) nos diz que a chegada do filho adotivo é carregada de expectativas e traz consigo um período sensível de adaptação e de busca de sintonia entre a criança e seus pais.

Nesta categoria os três sujeitos relataram que as crianças adotadas corresponderam às expectativas deles, inclusive até mais do que esperavam, foi percebido que a euforia e a felicidade por estarem com a criança coexistiu nos sujeitos. De acordo com uma pesquisa realizada por Lanfredi, Pereira e Oliveira (2016) em todos os casos, o primeiro contato dos pais com a ou as crianças resultou em imensa alegria, satisfação, êxtase e amor.

A categoria Desistência durante o processo e a importância de passar por ele verificou se durante o processo de adoção os pais pensaram em desistir e se consideram o processo de adoção algo necessário. A categoria em questão nos mostrou que existe uma relação entre os sujeitos, pois todos durante o processo pensaram em abandonar a fila e cessar o processo, devido a demora para esse concretizar.

De acordo com Parizotto e Wasen (2017) o processo de espera pelo filho é extremamente desgastante para os pretendentes a adoção, pois estão vivenciando anos repletos de ansiedade e expectativas, essa demora para a adoção, pode fazer com que se perca a disposição parental no momento.

Em relação à importância de passar por todo o processo que a adoção exige, todos os três sujeitos foram unânimes em dizer que hoje acreditam que é fundamental passar por tudo, mesmo que toda essa espera tenha causado aflição neles. Weber (2004) fala que enquanto os pais estão na fila de

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

espera eles encontram-se ansiosos, carecendo de um espaço de acolhimento, que normalmente não encontram, pois o ambiente em que estão inseridos é apenas aquele em que são cadastrados, examinados, investigados e interpretados de acordo com seus deslizes dos relatos verbais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou diversas questões das vivências dos pais adotivos durante o processo de adoção, a espera é envolvida de sentimentos intensos e expectativas. A pesquisa evidenciou que os três sujeitos foram de comum acordo ao expressarem que ter passado pelo processo da adoção foi uma etapa bastante cansativa, angustiante, com muitos questionamentos e cheia de expectativas, mas que apesar de vivenciarem todos estes sentimentos por um vagaroso processo eles hoje, já com a criança adotada, acreditam que esse se faz necessário.

Evidenciou-se nos três casos que o os sujeitos durante o processo pensaram em desistir enquanto estavam aguardando pela adoção, nesse tempo surgiram duvidas e questionamentos que ocasionaram sentimentos de descrença e de reflexão sobre a adoção.

No que se refere às expectativas dos pais em relação à criança durante o processo, foi possível perceber, de acordo com as narrativas, que os pais evidenciaram mais suas expectativas em relação ao serem pais e os seus sentimentos em relação ao tempo.

Assim, pode-se perceber que o processo de adoção gera nos pais adotantes diversos sentimentos, entre eles ansiedade, angústia, incerteza, esses ligados a longa espera. Por esse motivo, é muito valido que fosse pensado em criar espaços de acolhida, onde os pais que aguardam pela adoção, pudessem ter um lugar para expressar suas angustias, medos e trocar essas experiências com outros pais na mesma situação, afim de que isso seja amenizado e trabalhado.

### REFERÊNCIAS

COSTA, L.T.M; KEMMELMEIER. O olhar dos futuros pais sobre o processo de adoção. **Psicologia Argumentativa**. v. 31, n. 72, p. 187-196. Curitiba,. jan, 2013. Disponível em: file:///D:/Matheus/Downloads/20513-35473-1-SM.pdf. Acesso em: 03 abr, 2018.

DORNELLES, L.M.N. **Tornar-se pai e mãe no contexto da reprodução assistida**. Tese de doutorado do programa de pós- graduação em psicologia do desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: Acesso em: 03 abr, 2018.

LANFREDI, C.A; PEREIRA, M.S; OLIVEIRA, M.A.M. Adoção: um estudo sobre a perspectiva de pais adotivos. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v.3, n.2, 2016.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

LEVINZON, G. K. **Adoção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MAHL, F. D; JAEGER, F. P; PATIAS, N. D; DIAS, A. C. G. O luto da gravidez perdida: infertilidade x adoção. **Revista de psicologia**- Id online. Jul, 2011. Disponível em: Acesso em: 20 mai, 2018.

REPPOLD, C. T. et al. Aspectos práticos e teóricos da avaliação psicossocial para habilitação à adoção. In: HUTZ, C.S. **Violência e risco na infância e adolescência**: pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

UZIEL, A.P. **Homossexualidade e Adoção**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

WASEN, J.E; PARIZOTTO, A.P.A.V. Anseios vivenciados pela indeterminação do tempo na espera pelo filho adotivo no município de Joaçaba. Pesquisa em Psicologia: **Anais eletrônicos, 2017**. Disponível em: editora.unoesc.edu.br. Acesso em: 20 maio 2018.

WEBER, L. N. D. **Aspectos psicológicos da adoção**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2004.

**Palavras-chave:** Desejos; Expectativas; Desistência.

**Keywords:** Desires; Expectations; Renunciation.